

Gabriel L. F. Correa; Juliano S. Leal; Karine L. Takeuti; Veronica M. Rolim; Caroline P. Andrade; Luiza A. Castro; David Driemeier.

Sector de Patologia Veterinária da UFRGS, Cx Postal 15094, CEP 91540-000, Porto Alegre – RS.
www.ufrgs.br/patologia - setpatvet@ufrgs.br - gabriel_frainer@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O scrapie é uma doença neurodegenerativa fatal, que ocorre naturalmente em ovinos e caprinos, e é o arquétipo das encefalopatias espongiformes transmissíveis (EETs) ou doenças priônicas. É considerada como uma doença infecciosa com transmissão contagiosa materna e lateral, onde fatores genéticos desempenham um papel central. A ocorrência natural de scrapie em ovelhas é fortemente influenciada por alterações genéticas do hospedeiro que codificam o gene PrP. Esse polimorfismo influencia a conversão de PrPC na isoforma patogênica PrPSc. Sua ocorrência se dá pela presença da isoforma anormal da proteína PrPC no tecido encefálico e linforreticular. Sua notificação é obrigatória, tendo grande importância no comércio de carnes e animais. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de scrapie em ovinos da raça Suffolk onde o método de diagnóstico pré-clínico foi o exame de imuno-histoquímica e sua comparação à suscetibilidade pela técnica de sequenciamento e genotipagem.

MATERIAL E MÉTODOS

Nos anos de 2009 e 2010 no município de Valparaíso em São Paulo em ação conjunta com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento foram realizados exames em uma propriedade suspeita de possuir animais com Scrapie (Figura 1). Foram coletadas biopsia de terceira pálpebra (Figura 2), mucosa reto-anal de 290 animais. Os animais receberam anestesia local, realizada através de um botão anestésico de Lidocaina 2% na mucosa reto-anal e instilação de colírio anestésico a base de Cloridrato de Tetracaína 1% e Cloridrato de Fenilefrina 0,1%. Posteriormente ao diagnóstico imuno-histoquímico, os positivos e suas duas respectivas gerações anteriores e posteriores foram eutanasiados e necropsiados procedendo exame histopatológico e imuno-histoquímico.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

Verificou-se a presença de dez animais positivos para scrapie pela técnica de imuno-histoquímica (Figura 3). A sintomatologia clínica característica da doença não foi observada, pois os animais encontravam-se em uma fase inicial da enfermidade. As amostras de sangue estão sendo sequenciadas para determinar a suscetibilidade e correlacionar com o diagnóstico ante-mortem através da biopsia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEAL, J.S. Biopsia da mucosa retal e terceira pálpebra de ovinos e otimização do protocolo de imuno-histoquímica para diagnóstico de PrP^{sc} em ruminantes. 2009. 59 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.



Figura 1.(A) Equipamento de proteção individual. (B) Local onde foram realizadas as necropsias e enterrados os animais.



Figura 2. Realização da biopsia de terceira pálpebra.

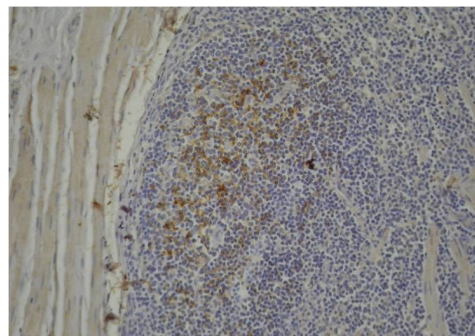


Figura 4. Marcação da imuno-histoquímica no tecido linfóide.